

Contribuições para o fortalecimento do Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo

Documento Final do I Encontro de Educadores e Monitores Bolsistas do PFP-USP

INTRODUÇÃO

O I Encontro de Educadores e Monitores Bolsistas do PFP-USP foi realizado nos dias 14 e 15/09/2015, por iniciativa da equipe do PFP-FEUSP, com proposta discutida e acolhida pelas CoC-Pedagogia e CoC-Licenciaturas. Os objetivos eram constituir um panorama do trabalho realizado nas diferentes unidades da USP, compartilhar experiências e debater a relação do Programa com as escolas públicas, bem como refletir sobre as especificidades do trabalho de educador (funcionários e monitores bolsistas).

O evento reuniu 29 pessoas, sendo 11 educadores funcionários e 18 monitores bolsistas de 10 unidades: EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades); ECA (Escola de Comunicação e Artes); EEFE (Escola de Educação Física e Esportes); FEUSP (Faculdade de Educação); FFCLRP (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto); FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas); IF (Instituto de Física); IGC (Instituto de Geociências); IME (Instituto de Matemática e Estatística); IQ (Instituto de Química), representando 39 cursos de Licenciatura.

Desde que o documento fundador do PFP foi divulgado, em 2004, houve dois encontros (2009 e 2010) entre monitores e educadores dos Institutos de Biociências, Física, Geociências, Matemática e Estatística e Química, para discutir o papel do educador e compartilhar informações, reflexões e experiências. Dando continuidade a esse movimento, mas com representação de um maior número de cursos de Licenciatura e unidades da USP, tanto da capital como do interior, o Encontro deste ano (2015) permitiu uma visão geral sobre como o PFP efetivamente se realiza no conjunto da Universidade. Nesse sentido, uma síntese de seus resultados pode contribuir para um processo de balanço do desenvolvimento do Programa, com vistas a sua ampliação e a seu fortalecimento na Universidade.

UMA VISÃO GERAL SOBRE O PFP

Os relatos e discussões durante o Encontro permitiram coletar um conjunto de dados sobre o papel do educador e sobre a relação com a escola pública como campo privilegiado para a realização do estágio supervisionado, além de verificar os principais avanços, a diversidade na implementação do PFP nas várias unidades, as similaridades e limitações.

A figura do Educador e a relação com a escola pública – A existência da função técnica de Educador no quadro funcional da USP permitiu a contratação de pessoal qualificado para o desempenho das tarefas relacionadas ao foco principal do PFP, explicitado no Documento Fundador como “valorização dos projetos de estágio supervisionado, com ênfase em formas de interação que sejam dinâmicas, contínuas e sistemáticas entre a universidade e as escolas.”¹ Os três docentes da FEUSP presentes à abertura do Encontro, Elizabeth dos Santos Braga, Marcos Neira e Sandra Maria Sawaya², reconheceram a importância fundamental desses profissionais para a mediação da relação da Universidade com a escola e para um melhor atendimento dos estagiários, como também apontaram a complexidade inerente a um cargo administrativo com funções pedagógicas. Nesse sentido, é preciso reconhecer o papel específico dos educadores, garantindo-lhes mais espaço e autonomia para a proposição de ações.

¹ Pró-Reitoria de Graduação / USP. Comissão Permanente de Licenciaturas. Programa de Formação de Professores. São Paulo, 2004. p. 31. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/programa-de-formacao-de-professores.pdf>. [acessado em 25 nov.2015]

²As professoras Elizabeth dos Santos Braga e Sandra Maria Sawaya são, respectivamente, as atuais coordenadora da CoC-Pedagogia e da CoC-Licenciaturas. O professor Marcos Neira foi coordenador da CoC-Pedagogia e é atualmente presidente da CG (Comissão de Graduação).

Diversidade nas ações, unidade no propósito – Em decorrência das diferentes matrizes curriculares das disciplinas e das especificidades dos cursos de Licenciatura e das unidades da USP, o PFP foi implementado com distintos formatos de organização e realização do trabalho. Na maioria delas, não existe a figura do educador, por exemplo, sendo o Programa desenvolvido sob coordenação de docentes que supervisionam o trabalho de monitores bolsistas (em alguns casos apenas um monitor bolsista), com apoio administrativo de secretarias de departamentos. Ao longo desses 11 anos de existência, a partir das condições materiais disponíveis e das especificidades da organização dos cursos nas unidades, diversas ações vêm sendo efetivadas pelos educadores e monitores bolsistas no cumprimento da missão do Programa:

- Estabelecimento de relação com escolas públicas de São Paulo, mediando a realização de estágios curriculares, envolvendo docentes, licenciandos e profissionais da educação básica.
- Assinatura de convênios e termos de parceria com escolas públicas, avançando na formalização e adequação à Lei de Estágio (Lei 11.788/2008).
- Atendimento aos licenciandos para esclarecimentos gerais sobre estágio – documentação, legislação, escolas campo, normas e procedimentos das unidades da USP.
- Acompanhamento das disciplinas com estágio para apoiar o trabalho do docente quanto à supervisão dos estágios na universidade e nas escolas, incluindo orientação de projetos e relatórios de estágio, organização de portfólios com a produção dos estagiários, etc.
- Atuação em laboratórios didáticos, com a confecção de materiais, sequências e projetos didáticos com a participação de licenciandos.
- Apoio a projetos especiais de estágios coordenados por docentes envolvendo parcerias específicas com escolas públicas.
- Participação nas ações de contrapartida oferecidas às escolas públicas co-formadoras dos licenciandos da USP, como projetos de extensão, oficinas pedagógicas, intervenções formativas nas escolas, etc.
- Criação e manutenção de ferramentas comunicativas (site, blog, publicações, murais, revistas eletrônicas) para divulgar informações sobre licenciaturas, estágios, escolas parceiras, eventos acadêmicos.
- Organização de eventos voltados para a discussão do estágio curricular e das licenciaturas: encontros, seminários, mostras de estágio, etc.
- Assessoramento técnico às Comissões Coordenadoras de Cursos de Licenciatura (CoCs) em questões relativas ao estágio curricular obrigatório e às escolas públicas.
- Levantamento e sistematização de informações e dados relativos aos estágios e às redes públicas pertinentes à consecução dos objetivos do PFP, como legislação e normativas de estágio, dados das escolas, pesquisas junto a docentes e estagiários e equipe escolar.
- Produção de documentos de orientação aos estagiários e às escolas sobre o funcionamento do estágio na universidade.

Em suma, com diferentes ações, a equipe do Programa busca manter a unidade de propósito do PFP, construindo diferentes pontes entre a Universidade e a escola pública, apoiando docentes, licenciandos e escolas no estabelecimento do estágio curricular supervisionado como “elemento integrador na formação do [futuro] professor”.³

Desafios para a consolidação do PFP– Após o debate sobre os itens acima destacados, os participantes do Encontro concluíram que o PFP vem se instituindo como uma forma efetiva de contribuição na formação de licenciandos na Universidade. No entanto, discutiu-se também a necessidade de que se ofereçam as condições para que o Programa seja consolidado conforme seu projeto inicial. Basicamente, tais desafios estão relacionados a

³ Pró-Reitoria de Graduação / USP. Comissão Permanente de Licenciaturas. Programa de Formação de Professores. São Paulo, 2004. p. 27. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/programa-de-formacao-de-professores.pdf>. [acessado em 25 nov.2015]

condições de implementação expressas no item IV do Documento Fundador do PFP⁴: “recursos humanos, materiais e de apoio institucional, além da instauração de mecanismos para um acompanhamento sistemático de sua evolução e contínua avaliação”.

As ações mencionadas poderiam ter abrangência muito maior, caso tivessem sido contratados, por meio de concurso público, os quarenta (40) educadores previstos no Documento Fundador. Em lugar dessa provisão, entretanto, foram selecionados monitores bolsistas, estudantes de vários programas de pós-graduação da USP. Figura não prevista no projeto inicial do PFP, os monitores bolsistas têm constituído meio fundamental para a realização do Programa e desenvolvem as mesmas tarefas que os funcionários. No entanto, o tipo de vínculo a que são submetidos causa rotatividade e instabilidade na execução das atividades do Programa. O Encontro proporcionou perceber que as unidades que possuem educadores são aquelas onde o PFP está mais consolidado, atendem de maneira mais adequada aos objetivos propostos pelo documento Fundador e conseguem estabelecer planejamento a longo prazo dando maior continuidade nas ações.

PROPOSTAS PARA O PFP USP

Os debates durante o Encontro levaram os participantes a formular um conjunto de propostas com o ensejo de contribuir para o fortalecimento do Programa de Formação de Professores da USP, o que requer o envolvimento de diversas instâncias da estrutura universitária, em especial a Pró-Reitoria de Graduação (PRG), a Comissão Interunidades das Licenciaturas (CIL) e as Comissões Coordenadoras de Cursos de Licenciatura (CoCs) nas Unidades.

Assim, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento do PFP, os educadores e monitores bolsistas reunidos no Encontro apresentam as seguintes propostas:

- **Formalização do diálogo e da parceria entre USP e redes de educação básica** para a promoção do estágio curricular obrigatório, com a adoção de instrumentos que regulamentem essa relação, conforme determina a Lei de Estágio, de modo a fortalecer a aproximação, definindo os papéis de cada parte envolvida.
- **Ampliação da contrapartida da Universidade às escolas** parceiras, avançando para um modelo de estágio que desencadeie ações de formação continuada para os profissionais da escola pública.
- **Contratação de mais educadores**, com valorização da carreira, política de incentivo à sua permanência, desenvolvimento profissional e à formação em serviço.
- **Rediscussão e revisão do papel, atuação, processo seletivo e contrato dos monitores bolsistas** da pós-graduação, com valorização de sua experiência profissional e enquadramento de incentivo à condição de pesquisadores, para um melhor aproveitamento de sua contribuição ao Programa. Faz-se necessário um processo seletivo mais transparente e eficaz, com envolvimento das CoCs na formulação do edital, maior tempo de inscrição, explicitação de critérios de seleção, divulgação da lista de aprovados e de espera e contratação dos selecionados antes do início do ano letivo.
- **Melhoria das condições materiais para atuação das equipes**, como salas de trabalho, equipamentos e recursos de transporte para visitas às escolas e às outras unidades.
- **Representação dos educadores nas CoCs e na CIL**, respeitando o princípio, já praticado na USP, de representação de todos os segmentos nas instâncias de decisão.
- **Apoio institucional da USP ao Encontro de Educadores, Bolsistas e Docentes do PFP** com sua inclusão no calendário da Universidade e recursos para sua realização.

Com este documento e, principalmente, com as propostas acima, os participantes do I Encontro de Educadores e Monitores Bolsistas do PFP-USP esperam a abertura de diálogo nas várias instâncias, de modo a contribuir para que o Programa se aperfeiçoe no cumprimento do seu projeto original de proporcionar a integração de saberes e práticas na formação inicial de professores para a educação básica pública.

⁴ IV. Condições de implementação do Projeto, p. 30. Ver: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/programa-de-formacao-de-professores.pdf> [acesso em 24 nov. 2015].